**Lira quebrada**

Tomando-a onde a deixei dependurada ao vento,

Sinto não ser mais esta a lira de outros dias,

Em que, somente a amor votado o pensamento,

Livre e acaso feliz, a descansar me ouvias.

Quebrada vem. Rouqueja apenas um lamento;

As rosas com que, ó Musa, inda há pouco a vestias,

Fanam-se nos festões, soltam-se em desalento,

Vão-se. Ironia ou dor crispa-lhe as cordas frias.

Mas inda assim lhe escuto um resquício de notas

Perpassar a gemer, corre-lhe as fibras rotas

O fantasma do som que a alma um dia lhe encheu:

Como de um velho sino o bronze espedaçado

Guarda em cada fragmento o fragmento de um brado,

O eco de um hino, a voz de um canto que morreu...